

ARTHUR RIMBAUD

*Rev. Frances n. 415*

*111168*

*490*

Nos tabuleiros dos bouquinistas, ao longo dos cais do Sena, os livros de Arthur Rimbaud nunca deixaram de figurar. Este gênio precoce, que nasceu em 1854 em Charleville, no norte da França, exprimiu as angústias indecisas de toda uma geração.

*RF 1968 J01 1*

*15.625*

15-675

1/11/68

491

Em Charleville, há cem anos atrás, não havia lugar para os homens fora do comum - e Rimbaud desceu muitas vezes esta escada para fugir dos "pálidos dominhos de dezembro".

Cansado com a mediocridade do lugar, e procurando se liberar das brumas de sua terra natal, Rimbaud vem a Paris.

Encontra na capital outro grande poeta: Verlaine. Mas sua amizade tumultuosa termina de um modo absurdo. Um tiro trágico envia Rimbaud ao hospital, e Verlaine à prisão. Depois, ele volta a Charleville.

A partir de então, sua inspiração explode num verdadeiro delírio poético. Rimbaud decide exprimir o inexprimível, inventando uma nova linguagem poética.

Ele repele inteiramente a composição tradicional; seu estilo exercerá sobre a poesia uma influência profunda.

Há um século que os adolescentes de várias gerações têm sentido as mesmas vertigens que ele sentia. E os jovens poetas de hoje se comprazem em evocar a imagem do "Barco Ebrio", que nasceu aqui, na beira destas águas

Rimbaud parou de escrever aos dezenove anos. Disse adeus para sempre à magia do verbo. Mas ele havia ateado na consciência humana um incêndio, que nunca mais seria apagado.